



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANDRESSA MONITHELLE CARVALHO DE LUCENA

**O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO
EXPERIÊNCIAS DA TURMA DE 2013**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2018

ANDRESSA MONITHELLE CARVALHO DE LUCENA

O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO
EXPERIÊNCIAS DA TURMA DE 2013

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. Antonio Miranda de Oliveira

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L935p Lucena, Andressa Monithelle Carvalho de.
O papel do estágio na formação do pedagogo:: Experiências da turma de 2013. . / Andressa Monithelle Carvalho de Lucena. – Miracema, TO, 2018.
48 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2018.
Orientador: Antonio Miranda de Oliveira
1. Formação docente. 2. Estágio. 3. Educação. 4. Pedagogia. I.
Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

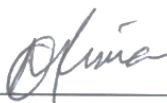
ANDRESSA MONITHELLE CARVALHO DE LUCENA

O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO
EXPERIÊNCIAS DA TURMA DE 2013

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Miracema, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciado e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 09/07/ 2018.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Antonio Miranda de Oliveira, Orientador, UFT



Profª. Drª. Brigitte Ursula Stach Haertel, Examinadora, UFT



Profª. Esp. Maria Barbosa Ribeiro Soares, Examinadora, UFT

Ao meu marido Maylson, pela paciência e o apoio incondicional.

Aos meus pais, Deni e Francisco que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, por ter me dado coragem e me acalentado em momentos difíceis. Minha mãe Deni, por me ligar todos os dias, para me motivar a participar das aulas, ao meu pai Francisco que sempre teve tamanha paciência com minha pessoa. Ao meu marido que me incentivou a estudar e foi companheiro nos momentos de estudo.

Aos meus colegas de curso Wislyana, Osmarilia, Rosangela, Maria de Fátima, Simone e Lucimeire.

Ao curso de Pedagogia e em especial ao professor Dr. Antonio Miranda por ser meu orientador e que com sua paciência e dedicação me deu força, e motivação para continuar.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia teve como objetivo discutir o papel do Estágio Supervisionado na formação do pedagogo. Fez-se uma pesquisa qualitativa, e uma análise documental utilizando o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, no estudo de campo o levantamento de dados foi obtido por meio de questionário aplicado aos acadêmicos da turma de 2013, visando descobrir o que os futuros pedagogos aprenderam com o estágio, e qual a contribuição deixada por ele em sua formação. Como resultado percebeu-se que o estágio é um momento decisivo na formação de futuros professores, e é um trabalho que enriquece a formação docente, entendendo que há necessidade de se aprofundar em algumas disciplinas e discussões teórico-práticas, antes de partir para a escola para a realização do estágio, estando assim mais capacitados e com os conhecimentos mais ampliados, para poder atuar em sala de aula com mais segurança, e assim seria maior ainda a contribuição do estágio na formação do pedagogo na UFT/Campus de Miracema.

Palavras-chave: Formação Docente. Estágio Supervisionado. Teoria. Prática.

ABSTRACT

This Work of Completion of the Course of Pedagogy had as objective to discuss the role of Supervised Stage in the formation of the pedagogue. A qualitative research and a documentary analysis were carried out using the Pedagogical Project of the Pedagogy Course. In the field study, the data collection was obtained by means of a questionnaire applied to the students of the class of 2013, in order to discover what the future educators learned with the stage, and what contribution he left in his training. As a result it was realized that the internship is a decisive moment in the formation of future teachers, and it is a work that enriches the teacher training, understanding that there is a need to deepen in some disciplines and theoretical-practical discussions, before leaving for school for the accomplishment of the internship, being thus more qualified and with the greater knowledge, to be able to act in class with more security, and thus would be greater still the contribution of the stage in the formation of the pedagogue in the UFT / Campus of Miracema.

Keywords: Teacher Training. Supervised internship. Theory. Practice.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Expectativas dos acadêmicos acerca do estágio - Turma de 2013	31
Gráfico 2 – Embasamento teórico necessário para a realização do estágio – Turma de 2013	32
Gráfico 3 – Experiências úteis para a formação profissional– Turma de 2013.....	34
Gráfico 4 – Desempenho acadêmico após o estágio – Turma de 2013.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Disciplinas da estrutura curricular do Curso de Pedagogia que se articulam com o estágio, conforme o PPC do Curso.	23
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA TURMA DE 2013	13
2.1	Estágio supervisionado e formação docente.....	16
3	MINHA PRÁTICA DE ENSINO E OS DADOS DA PESQUISA ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA TURMA DE 2013.....	26
3.1	Relembrando minha prática de ensino no estágio	26
3.2	Dados da pesquisa acerca do estágio supervisionado da turma de 2013 ..	31
3.3	Retomando os dados apresentados	37
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

A proposta de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso tem o intuito de discutir o papel do estágio na formação do pedagogo da UFT/Campus de Miracema. O interesse pelo tema se deu ao longo da participação das disciplinas que se relacionavam ao estágio e aos debates realizados no Grupo de Pesquisa EDURURAL. A proximidade proporcionada com a realidade do dia-a-dia escolar ao realizar a disciplina de Estágio Supervisionado, possibilitou o surgimento de perguntas e questionamentos sobre a prática dos discentes do Curso de Pedagogia no estágio.

Diante destas inquietações presentes nas reflexões sobre a experiência da docência no estágio supervisionado foi construída a problemática de estudo dessa monografia: Qual a contribuição do estágio realizado em 2016 para a formação pedagógica da turma de 2013 do Curso de Pedagogia da UFT/Miracema?

Foram diversos os questionamentos que surgiram durante as leituras, especialmente aquelas que tratavam da relação entre teoria e prática, e quais as experiências foram proporcionadas pelo estágio. Sendo alguns desses questionamentos: Como estágio contribuiu para a formação de pedagogos? Que a concepção de estágio está presente no PPC do Curso de Pedagogia da UFT/Miracema? Qual a relação entre Estágio Supervisionado e formação docente? Quais foram às experiências obtidas através do estágio?

Pretendeu-se com esse trabalho contribuir para a compreensão do estágio na formação do educador no Campus Universitário de Miracema. Entende-se que esse momento da formação possibilita analisar, refletir e discutir as experiências vividas durante o estágio do curso de Pedagogia.

Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é discutir o papel do estágio na formação do pedagogo da UFT/Campus de Miracema. E como objetivos específicos indicaram-se: Investigar as contribuições da experiência do estágio para a formação da turma de 2013 do curso de Pedagogia da UFT/Campus de Miracema; identificar como a teoria e a prática se (des)articulam na experiência de docência do estágio; diagnosticar quais foram as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos na realização da prática docente no estagio.

A pesquisa compreendeu três procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo/estudo de caso. Para

Fonseca (2002) A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. A análise documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, relatórios de empresas, etc. Já a pesquisa de campo/estudo visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Para compreender a problemática proposta faz-se necessário discutir o contexto do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, almejando compreender o curso e a formação, através do estágio. Buscou-se, por meio da abordagem de campo/estudo de caso, compreender as experiências adquiridas no estágio. Para isto os participantes da pesquisa de campo foram: os discentes da turma de 2013 do Curso de Pedagogia/Campus Universitário de Miracema. Esses discentes responderam a um questionário com questões abertas e fechadas.

A pesquisa qualitativa fundamentada no trabalho teórico e prático teve ajuda de alguns autores: Pimenta (2004); Severino (2007); Silva (1999); Zanelli (2002); Libânio (1994).

O texto da monografia está organizado em dois capítulos, antecidos de uma introdução e ao final as considerações finais, as referências bibliográficas, e os anexos. O primeiro capítulo apresenta as experiências do estágio supervisionado na turma de 2013. E no segundo são apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada com a contribuição dos alunos.

CAPITULO I

2 A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA TURMA DE 2013

Neste capítulo tem-se como objetivo principal apresentar, como ocorreu a experiência formativa do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da UFT/ Campus de Miracema, da turma de 2013¹, almejando compreender quais foram às contribuições deixadas para a formação dos concluintes do estágio supervisionado.

As atividades que se seguem foram realizadas no 7º período do curso e organizadas em dois momentos, sendo o primeiro o de observação, e o segundo o de regência. O momento da observação proporcionou o entendimento da realidade em sala. Aragão e Silva (2012, p.50) entendem que a “observação se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem”.

De acordo com a conceituação de Foulquié (apud Aragão e Silva, 2012, p.52) “observar tem o mesmo sentido de conservar-se diante do observado, considerar atentamente uma coisa a fim de conhecê-la melhor”. Assim conhecendo melhor a vivência em sala de aula os alunos podem se preparar para a regência. Sendo a regência o momento em que serão colocados em prática os saberes, aproximando ainda mais os alunos da profissão.

Rosa, Weigert e Souza *apud* MOREIRA (2012), dizem que

O aluno de graduação, durante o estágio, vivencia experiências, conhece melhor sua área de atuação e tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. O estágio surge, então, como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. (ROSA; WEIGERT; SOUSA *apud* MOREIRA, 2012, p. 678)

Então, o Estágio da Turma de 2013 apresentou essa perspectiva. Houve a busca da vivência pedagógica, a partir da presença dos discentes em uma escola da rede municipal de Miracema. Neste espaço os discentes fizeram observações e realizaram a prática de ensino onde foi possível perceber as grandes dificuldades que os professores encontram no seu dia-a-dia. A repetida falta de estrutura das escolas torna o processo de ensino aprendizagem mais difícil, mesmo que por vezes

¹ Neste trabalho estamos tomando como referência o estudo da experiência de estágio da turma que ingressou no curso de Pedagogia no ano de 2013.

queiram realizar atividades mais dinâmicas, não é possível, pois a escola não disponibiliza espaço, orçamento e as ferramentas necessárias para esse tipo de atividade pedagógica.

O contato com a realidade escolar é de extrema importância, para que a formação profissional não ocorra somente por acúmulo de palestras e técnicas, mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e as experiências elaboradas pelo estudante a partir de sua condição de aluno que pensa e planeja uma determinada prática docente na escola. Embora muitas vezes, também, a experiência do estágio não permita adequadamente o desenvolvimento do pensar crítico acerca da realidade da escola e do próprio estágio como espaço de formação.

No primeiro momento, na unidade escolar, realizou-se observações, com a seguinte orientação que se articula com a expressão de literatura da área estar atentos as práticas docentes dos professores e fazer anotações “aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estarem atentos a particularidades e as interfaces da realidade escolar” (PIMENTA, 2010 p. 111). Neste caso nossa atenção estava focada em compreender o fazer pedagógico, e entender como se dava no dia a dia, tendo como base a observação.

A observação atenta dos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente. (ZANELLI, 2002, p. 78).

Compreendendo assim, a prática pedagógica que o professor realizava, poderíamos então nos basear para a realização da regência. Trata-se de nos espelharmos no trabalho de um docente, entendendo como ele o realiza, verificando o que poderia ser melhorado, e assim construir uma prática que tenha menos defeitos, ou seja, melhorando nosso trabalho através dos erros do outro, assim então não se trata de copiar as práticas realizadas por outro pedagogo, mais sim compreendê-las e melhorá-las.

A dinâmica escolar pode ser compreendida com maior facilidade pelos alunos, quando são repassadas por professores que tenham mais experiência.

O estágio como reflexão da práxis deve possibilitar aos alunos aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura o passo adiante à simples experiência (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 103).

É no espaço do estágio que os alunos e professores se relacionam entre si, e compreendem o papel da docência, e ao mesmo tempo identificam problemas que devem ser refletidos, para buscar melhorar a prática da docência e qualificar o trabalho de formação das instituições formadoras de docentes, bem como o da própria escola pública.

Após alguns dias de observação nos preparamos para a regência. Onde tivemos encontros com professor orientador na UFT, para planejar as regências, tendo como base os conteúdos que estavam sendo ministrados pelos docentes na escola-campo de estágio e por um texto jornalístico sobre a Dengue que o professor orientador nos entregou, unindo esse texto com atividades pensadas sobre o mesmo. Sendo essas atividades: interpretação do texto, procurar palavras desconhecidas no dicionário, identificar lugares que tinham o maior índice de dengue no Brasil, pensar propostas para a prevenção da dengue.

De acordo com Padilha (2001):

Realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação para atingir objetivos antes previstos. (PADILHA, 2001, p. 63).

Planejar a aula nos traz mais segurança para podermos exercer a regência em sala, tendo noção do que deve ser feito e dos resultados esperados. Para Takahashi & Fernandes (2014) o plano de aula: é uma forma de o professor dirigir, coordenar e avaliar as atividades e também facilita a organização do conteúdo.

Um plano de aula deve conter: estrutura didática, temática, objetivos, conteúdo programático, avaliação e referências. Para Moretto (2007), planejar trata-se apenas de organizar ações, mesmo parecendo uma definição básica e simples, nos dá a noção da importância do ato de se planejar algo. A aula deve ser planejada para termos organização das idéias e informações a serem expostas, para os alunos. Aqui está presente: uma concepção de trabalho docente, de estágio, de planejamento; uma distinção/separação entre teoria e prática.

De acordo com Piletti, (2001) o plano de aula é,

A sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em uma dia letivo.(...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de

tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem. (PILETTI, 2001, p. 73).

Durante o processo do planejamento das atividades de docência, foram elaborados os materiais que seriam usados em sala como: cartazes, atividades xerocopiadas, gráficos e todos visando o lúdico e a interdisciplinaridade.

Então no segundo momento do estágio realizamos a regência, onde trabalhamos de forma interdisciplinar relacionando todas as disciplinas aos conteúdos aplicados. O uso da interdisciplinaridade não trata de excluir disciplinas, mas sim de relacioná-las entre si de maneira que se completem, “a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade” (BRASIL, 199, p. 89).

Estar efetivamente na sala de aula, tornou possível sentir a fundo a experiência diária de um pedagogo, foram diversas as dificuldades, devido a falta de infraestrutura das escolas, e, além disso, os alunos apresentavam muita dificuldade na leitura e escrita. Assim, realizar as atividades propostas não foi tão simples, pois, a maioria das crianças não conseguia ler e interpretar o que estava sendo pedido, mesmo que no planejamento de aula, tenha sido produzido material dando sequência às matérias que estavam sendo estudadas naquele bimestre.

Após a realização da regência foi dado início a escrita do relatório de estágio, onde descrevemos todas as atividades, e relacionamos as nossas vivências com autores e obras estudadas no curso. “As atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação consideram o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.112) assim, o ato de escrever e relatar o estágio, nos trás a necessidade de pensarmos e refletirmos a nossa prática.

2.1 Estágio supervisionado e formação docente

Pimenta (2002) aborda que a prática não deve ser isolada, deve-se se constituir um processo coletivo, que abra espaço para uma reflexão sobre a prática de maneira colaborativa, como uma forma de apoio mútuo.

O estágio é a prática profissional que realiza um estudante para pôr em prática os seus conhecimentos e as suas competências. O estagiário é o aprendiz

que leva a cabo esta prática com a intenção de obter experiência de campo, ao passo que quem se encarrega de orientá-lo é um docente formador.

É nessa linha de raciocínio que o estágio, deve proporcionar experiência laboral ao estagiário e prepará-lo para que se possa desenvolver no setor de atividade associado à sua futura profissão. Assim podemos inferir que a principal finalidade do estágio é a de oportunizar ao estagiário a sua colocação como pessoa frente a uma determinada realidade de ensino-aprendizagem, em um contexto real de trabalho docente. É principalmente, no exercício da profissão, no ‘chão’ da escola que o estagiário se constitui professor, porque ali é um espaço rico de oportunidades de aprendizado e constituído por alunos que vivenciam todos os dias os prazeres ou desprazeres das ações planejadas ou não.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo, faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm).

Na perspectiva de Buriolla (2009), “o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”. Assim, podemos compreender que o estágio não se limita ao saber fazer, ou ainda reproduzir um modelo, mais envolvente, sobretudo, o pensar, o pesquisar, o refletir, (p.13).

Não basta apenas que a escola ofereça os seus espaços para os estagiários e tudo mais será resolvido. É necessário que o professor regente queira também assumir o seu papel enquanto formador dos futuros docentes, pois ao longo dos tempos “o seu papel sempre se restringiu em ceder o espaço da sua sala de aula para os estagiários, para que ali pudessem fazer suas observações e dar sua aula de regência, em cumprimento as exigências do curso de formação (FRANÇA, 2006, p.6-7).

A interação escola e universidade deve ser contínua, sendo a escola o grande laboratório de pesquisa e de ensino para os estagiários, por meio da qual os futuros

professores colocam em prática os conhecimentos adquiridos na universidade e ali também constroem novos saberes.

Para Lima (2008), o estágio quando bem conduzido, proporciona uma interação profícua entre universidade e escola, por meio da qual todos os sujeitos envolvidos saem enriquecidos em relação à aprendizagem do processo educativo. O estágio deve ser visto como atividade necessária a ação docente, como uma vivência que permite aos estagiários fazerem conexão das ações vividas com a sua formação e não apenas como uma experiência qualquer.

Ao assumir uma atitude reflexiva, o estagiário pode conduzir o seu próprio trabalho, "entendendo que a criatividade sugere um pensamento integralizador, mobilizando o que esta dentro e o que está fora da esfera escolar" (MILANESI, 2012); desta forma o aluno estagiário poderá exercitar "o ato de criar, com o objetivo de obter resultados positivos em sala de aula, depende muito do envolvimento e da relação estabelecida das ações que o estagiário desenvolve durante a atividade docente" (MILANESI, p.220).

Esse é um aspecto relevante para o campo de estágio, conforme afirmam Pimenta e Lima (2004): por um lado, a pesquisa do estágio contribui para a ampliação e a análise dos contextos onde os estágios se realizam; e, por outro, possibilita aos estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisadores a partir das situações encontradas no âmbito escolar

O estágio supervisionado é o momento de encontro entre a teoria e a prática, do futuro professor com a escola, com os alunos e com o cenário que irá atuar durante sua vida profissional, onde vai conhecer diversas dimensões da prática que só são completadas no exercício da profissão.

É possível notar que há necessidade de transformar a Educação para aumentar a qualidade e adequá-la às demandas do mundo atual que podem ser tratada em duas vias: uma é a capacitação dos docentes e gestores em atividade; a outra, talvez mais séria, é a formação de professores. A qualidade da formação e capacitação de professores para a educação básica é um dos elementos essenciais ao amplo e complexo processo de melhoria substancial da educação básica.

Podemos dizer que o estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então

com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor.

O estágio é o momento no qual o estudante passa a vivenciar e a aplicar na prática, no cotidiano da área profissional na qual atuará, os conhecimentos teóricos que agregou em sala de aula, aprimorando suas habilidades e conhecimentos. Trata-se de uma complementação no aprendizado dos estudantes.

Conforme Miranda (2008),

O estágio, como atividade de pesquisa, aproxima mais o aluno da escola, desenvolvendo posturas e habilidades de pesquisador que busca compreender os fatores determinantes da realidade escolar e propor projetos de ação. [...] os fatos são compreendidos e explicados para além das aparências ou evidências habituais, favorecendo a tomada de consciência do real, e, conseqüentemente, o fazer mecânico cede lugar ao fazer reflexivo. [...] Em um mundo dinâmico, o ensino não pode mais ser ministrado de forma determinista e estática. A dúvida, a curiosidade e as incertezas precisam estar presentes. Este é um desafio permanente para o professor que orienta o estágio, pois os caminhos não estão postos, as possibilidades emergem do enfrentamento das questões suscitadas no cotidiano escolar. (MIRANDA, 2008, p. 17).

Assim que os estagiários se encontram dentro do contexto escolar percebem que a fundamentação teórica que aprendem durante o curso muitas vezes não condiz com a real situação vigente no espaço de sala de aula.

Ao pensarmos sobre um assunto tão complexo como o estágio, cabe destacar que, segundo Grossi (2004):

Quando formamos professores, nas nossas universidades e faculdades, distantes da base escolar e da prática pedagógica, é como se formássemos pilotos sem horas de vôo ou diplomássemos médicos sem prática médica, sem “residência pedagógica”. Quer dizer, a má formação de professores produz uma antipedagogia, cuja prática deve ser incriminada, e não as teorias. (GROSSI, 2004, p. 19).

Essa concepção e prática de estágio apenas contribuirá para a reprodução de uma atuação docente que impossibilitará uma educação crítica, reflexiva e emancipatória. Compreendemos que é muito importante buscar equilíbrio nesse processo de formação, especialmente no sentido de ter maior diálogo com as escolas de educação básica, espaço do estágio.

O estágio supervisionado é o momento onde o discente do curso de Pedagogia, pode se ver como um futuro pedagogo, analisando, conhecendo e refletindo sobre o ambiente em que futuramente poderá ser seu espaço de trabalho.

No estagio o discente passa por muitas experiências como planejamento de aulas, construção de materiais, elaboração de atividades e ainda a convivência com o ambiente escolar, especialmente nas relações com os alunos no dia-a-dia da escola.

No parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação o estágio é definido como,

Um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (CNE, Parecer n. 21, 2001).

A definição dada pelo parecer relata a separação entre teoria e prática no campo do estágio, logo, ele proporciona aos alunos a oportunidade de dominar a prática através do exercício da profissão. Busca-se com ele promover e desenvolver os conhecimentos teóricos do curso de forma prática.

É importante pensar as atividades do estágio também como pesquisa, pois para serem realizadas necessitam de estudos nas/das teorias, com coleta de dados por meio das/nas observações, e análises do que foi realizado. Assim entende-se a importância dada ao embasamento teórico que fundamentam as disciplinas que são ofertadas durante o Curso de Pedagogia. Segundo Pimenta e Lima:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para o análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 43).

Mesmo o estagio sendo visto como uma parte pratica do curso de Pedagogia da UFT/Campus Universitário de Miracema, nele se faz necessário o uso das teorias que abordam a organização escolar e o trabalho pedagógico como ferramenta necessária na constituição do pedagogo durante e após o curso, assim fica perceptível que teoria e pratica são inseparáveis na formação de profissionais da educação. Nesse sentido, para Pimenta *apud* Medeiros e Cabral (2006, p. 04) “A atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade, não se objetiva e não se materializa, [...] Por outro lado a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis.” Assim teoria e prática se

descobrem no ato educacional, tornando-se necessárias para a construção da formação de pedagogos competentes.

Sánchez Vásquez (1968) afirma que a teoria em si não é capaz de mudar o mundo, mas contribui para a transformação do mesmo, isso se ela for entendida pelos que podem proporcionar a transformação, pois para este autor

Entre a teoria e a atividade prática, transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização de meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VÁSQUEZ, 1968, p. 207).

Para que se concretize essa transformação os alunos devem compreender que o estágio não é somente o momento de ir a campo, mais sim o momento de compreender as teorias, pensando em como fundi-las com a realidade do professor.

Complementando esse modo de pensar a relação entre teoria e prática Cancian (2000) afirma que,

Se no primeiro momento há toda ênfase na teoria, no segundo momento a ênfase recai na prática. Se no primeiro momento o professor é uma espécie de espectador diante do que se propõe, no segundo momento ele passa a ser verdadeiramente um ator, que reflete, que questiona, que busca novas alternativas, o que implica, muitas vezes, numa reformulação daquilo que havia sido aprendido no momento anterior. A aprendizagem, nesse segundo momento, se renova e se amplia sob o comando da experiência, ou seja, á luz dos desafios concretos com que o docente se depara no cotidiano sobre sua prática. (CANCIAN, 2000, p. 72).

A aprendizagem do pedagogo se constitui no contínuo envolvimento de todos os saberes que ele possui. Ao estudar e ao passar por diversas situações os conhecimentos adquiridos vão se entrelaçando, e criando assim uma rede de saberes práticos e teóricos que o pedagogo irá utilizar em seu dia-a-dia na sala de aula.

O estágio supervisionado é essencial para a formação de um pedagogo reflexivo, crítico e autônomo, e que contribua para a transformação de qualquer escola na que venha trabalhar, pois esse pedagogo terá suas práticas pedagógicas embasadas por teorias e não serão simplesmente ações sem contexto, como afirma Pimenta 1994 (apud Lima 2012, p. 29) “O estágio supervisionado pode ser

conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como atitude teórica-prática humana, de transformação da natureza e da sociedade”

O conceito de estágio supervisionado veio se consolidando com o passar dos tempos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (Res. CNE/CP, nº 01, de 15 de maio de 2006), é necessário o cumprimento de 300 horas de ações práticas durante o estágio supervisionado, sendo essas horas distribuídas entre os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação Infantil. Essa carga horária foi ampliada para 400² horas de prática pelas Diretrizes Nacionais para a formação inicial e continuada de docentes da educação básica (Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015).

Na busca de compreender o estágio é recomendável conhecer as disciplinas que compõe o núcleo onde ele está inserido. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2007), a organização curricular do curso,

(...) baseia-se na concepção de que a formação deverá proporcionar uma visão ampla e aprofundada dos processos educativos, buscando a unidade teoria-prática. Para tal adotar-se-á uma estruturação curricular organizada em três núcleos: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores. (PPP Curso de Pedagogia, 2007, p. 28)

O primeiro núcleo (Núcleo de estudos básicos) compreende a formação básica, tratando de elementos como o conhecimento de diversas áreas sendo elas: a sociedade, a cultura a escola e outras. O segundo núcleo (Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos) contempla as dimensões do ensino, da gestão e da produção e difusão do conhecimento. E o terceiro núcleo (Núcleo de estudos integrados) trata das atividades complementares acadêmico-científico-culturais: participação em simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos, oficinas e outras atividades de comunicação e expressão nas áreas da cultura, da ciência e das artes.

A fim de complementar esses três núcleos são articuladas as disciplinas do curso, na tabela abaixo se encontram algumas das disciplinas que contemplam o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, onde estão inseridas as disciplinas relacionadas ao estágio:

² No atual Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia está previsto 300 horas, no entanto está em curso um processo de reformulação do PPC do Curso que, seguindo a normativa atual, deve propor 400 horas de prática de estágio.

Tabela 1: Disciplinas da estrutura curricular do Curso de Pedagogia que se articulam com o estágio, conforme o PPC do Curso.

Dimensão Teórico-Prática da Docência	Componentes curriculares	Carga horária
	Projeto de Estágio	60
	Estágio da Educação Infantil (Creche e Pré-Escola)	120
	Estágio dos Anos Iniciais da Educação Fundamental	120
	Projeto de TCC	60
	TCC	120
	Seminário de Pesquisa I	60
	Seminário de Pesquisa II	60
	Seminário de Pesquisa III	60

Fonte: dados da pesquisa (Lucena, 2018).

Por sua vez, o Projeto Pedagógico do Curso em seu ementário define o que pretende ser alcançado nas disciplinas que o curso oferta e que são articuladas com o Estágio Supervisionado.

SEMINÁRIO DE PESQUISA I - O texto científico como comunicação da pesquisa e seu processo de apropriação. A consulta ao acervo bibliográfico como fonte de pesquisa. O exercício da apropriação de textos da área educacional e de sua expressão científico-acadêmica. Aspectos técnicos da apropriação e da expressão científico-acadêmica. Produção de artigo científico sobre temática educacional. [...]

SEMINÁRIO DE PESQUISA II - A concepção de pesquisa em produções científicas da área da educação. A pesquisa de campo e a formulação de categorias de análise qualitativa, de orientação etnográfica. Análise de projetos de pesquisa. Definição de um problema de pesquisa e construção de um projeto. [...]

SEMINÁRIO DE PESQUISA III -As relações quali-quantitativas na pesquisa educacional. Os instrumentos de coleta de dados e sua categorização na pesquisa educacional. Técnicas estatísticas na pesquisa educacional. A confecção de instrumentos de coleta e análise de dados quali-quantitativa e sua expressão textual. [...]

PROJETO DE ESTAGIO - Memorial: concepção e prática. Projeto de Estágio: docência em Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. [...]

ESTÁGIOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - Produção do conhecimento na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentos teórico-metodológicos da docência no Ensino Fundamental. Experiência da docência no Ensino Fundamental. [...]

ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE- PRÉ-ESCOLA) - Produção do conhecimento na docência da Educação infantil. Fundamentos teórico-metodológicos da docência na Educação Infantil. Experiência da docência na Educação Infantil. [...]

PROJETO DE TCC – Socialização das linhas de pesquisa dos projetos de investigação dos docentes do Curso. Definição da problemática de investigação e da orientação docente. Elaboração do projeto de pesquisa com orientador. [...]

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC – Execução do projeto de pesquisa. Apresentação e defesa da monografia perante banca examinadora. (PPC, 2007, 43 – 58)

Observa-se que na descrição das disciplinas, elas são articuladas de modo que preparem o aluno para a pesquisa e produção de conhecimento, preparando não só para o estágio mais para a pesquisa de conclusão do curso.

O Artigo 82 da Lei Federal nº 9.394/96 (LDB) define que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”, logo todas as instituições onde se tem Ensino Superior no Brasil, e que ofertam o curso de Pedagogia, devem assegurar a seus acadêmicos práticas que possibilitem a docência, intercalando teoria e prática, assim os alunos terão a possibilidade de atuar em seu futuro ambiente profissional.

De acordo com as Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia:

As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia aplicam-se a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, de modalidade Normal, e com cursos de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar, em como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá integralmente a docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas de instituições de ensino em geral, e a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e atividades educativas (BRASIL, 2006, p. 6).

Nesse contexto Franco (2008) afirma que “os processos formativos de docentes absorvam a dimensão experiencial, não mais separando a teoria e prática” assim vê necessário que no momento de ação das práticas do estágio o acadêmico faça relação com as teorias, tornando assim a docência mais rica em conhecimento.

Durante o curso espera-se que os discentes construam bases sólidas de conhecimento, como: ações éticas, desenvolvimento da aprendizagem, planejamento, gestão de recursos a serem utilizados, logo terão mais facilidade em realizar as atividades propostas pelo estágio.

Finatti (2013) defende a relação de teoria e prática durante o estágio afirmando que:

O estágio promove a necessária, articulação teoria-prática desenvolvendo a linguagem científica, a capacidade de argumentação e o aprofundamento científico, indispensáveis à compreensão da realidade, além de permitir a análise crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas,

colhendo subsídios para elaborar o plano de ensino e realizar a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. (FINATTI, 2013. p. 138).

No estágio são diversos os elementos explorados, sendo eles: reflexão perante as observações, reflexão da sobre teorias relacionadas às questões abordadas na docência, análise da prática dos professores em sala de aula, construção de opinião crítica para o desenvolvimento da docência, retomada das análise acerca da escola e da instituição formadora. Entende-se assim que o estágio visa o trabalho docente como meio de extrema importância para a formação do pedagogo tendo a “docência como base da identidade profissional de todos os profissionais da educação” (SILVA, 1999, p. 79).

Toda prática docente deve ser pensada a cada dia, em todas as atividades realizadas, para que assim o discente do Curso de Pedagogia, possa evoluir contando com a contribuição de embasamentos teóricos necessários pra ser aluno atuante, tendo mais segurança e constituindo-se como pedagogo, com autonomia para imprimir rumos distintos ao seu trabalho na escola e na sociedade.

CAPÍTULO II

3 MINHA PRÁTICA DE ENSINO E OS DADOS DA PESQUISA ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA TURMA DE 2013

Neste capítulo tem se como objetivo principal apresentar nossa própria experiência de prática de ensino no estágio supervisionado, haja vista que essa mesma experiência foi vivenciada pelos demais sujeitos da pesquisa. Além disso, pretende-se analisar os dados coletados mediante a aplicação de questionário com os acadêmicos da turma de 2013 do Curso de Pedagogia da UFT/Campus de Miracema.

3.1 Relembrando minha prática de ensino no estágio

Em nosso Estágio Supervisionado realizamos observações e regências em duas escolas, abrangendo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em 2016, sob a coordenação do prof. Márcio Antonio Cardoso Lima, naquele momento, responsável pelo estágio.

A primeira, foi a escola Francisco Martins Noletto, localizada na cidade de Miracema e que atende alunos do 2º ao 5º ano, onde foram realizadas atividades no 4º ano. Nas observações feitas da escola e da rotina da sala, foi possível observar que a escola é muito grande, mais seu tamanho não diminui as dificuldades encontradas na sala de aula. A defasagem escolar é enorme, e a maioria dos alunos tem muita dificuldade em relação a conteúdos de diversas áreas do conhecimento.

A segunda escola foi o EMEI Vilmar Vasconcelos, localizada na cidade de Miracema onde estagiei no 2º ano. A maioria dos alunos apresentava dificuldade, pois, esse é o primeiro ano em que foram para a escola, porém são muito espertos e totalmente interessados em aprender, pareciam ficar fascinados, quando percebiam que estavam conseguindo ler alguma pequena palavra.

Caracterizando o espaço físico e o trabalho pedagógico nas escolas

Na escola Francisco Martins Noletto, onde realizei o trabalho com o Estágio Supervisionado, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, o espaço físico é

muito grande. As salas de aula são amplas, tanto em tamanho, quanto no número de alunos. Havia uma sala de coordenação; sala dos professores com mesa, armários, computadores e murais; banheiros, cantina, secretaria com computadores; quadra de esportes - ótimo espaço que as crianças utilizam nas aulas de Educação Física. Havia também, uma sala multifuncional onde uma professora auxilia alunos com problemas de aprendizagem. A biblioteca é enorme e bem arejada. É importante salientar que esta unidade de ensino atende alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, pela manhã e à tarde. À noite, Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tal instituição de ensino atende alunos oriundos do meio urbano e rural.

No EMEI Vilmar Vasconcelos o espaço físico é amplo, as salas são grandes, arejadas, espaçosas, com janelas e ventiladores. Tem cantina, sala de vídeo, brinquedoteca, sala dos professores, coordenação, sala de recursos, sala de informática, banheiros dos funcionários e dos alunos e pátio com brinquedos.

Nesta escola constava no laboratório vários computadores, com mesas e cadeiras, que são usados pelos alunos uma vez por semana durante uma hora, tendo auxílio de um professor.

Em sua brinquedoteca havia diversos brinquedos. É um local bem colorido, com as paredes enfeitadas com desenhos e brinquedos, que são na sua maioria confeccionados pela professora responsável pela sala. E é utilizada pelos alunos uma vez por semana, por uma hora cada sala.

Na escola Francisco Martins Noleto no horário de intervalo, a maioria das crianças reúne-se no corredor de entrada da escola, para escutar e dançar músicas escolhidas pelo coordenador. Há, também, alunos que utilizam outras áreas da escola para brincar de correr, de boneca, elástico, etc.

Já no EMEI Vilmar Vasconcelos no horário do recreio as crianças aproveitam todo espaço, há um pátio com brinquedos, como pula-pula, escorregador, que são utilizados pelos alunos com o auxílio de funcionárias da escola, existe também uma grande parte com areia onde as crianças correm, andam, conversam e brincam.

Na Escola Filomena Neves de Sousa, a sala de recursos tem vários cartazes nas paredes, com o alfabeto, com números e com desenhos. Há, também, computadores, mesas e cadeiras e vários materiais que a professora responsável pela sala utiliza no auxílio das crianças com dificuldade de aprendizagem.

A sala de recursos da Escola Francisco Liberato Dias, contém materiais específicos para auxiliar no ensino de algumas crianças com dificuldade de

aprendizagem. Sendo esses materiais, alfabeto em libras, vários tipos de brinquedos educativos, numerais colados nas paredes, mesas pequenas e brinquedos no chão, sendo assim uma sala bem acolhedora, que fica sob responsabilidade de uma professora, que leva os alunos uma vez por semana.

Na Escola Francisco Martins Noleto há, na biblioteca, uma grande coleção de livros literários e material de apoio adaptado para os alunos e professores, como: dicionários, mapas, jogos educacionais, e que podem ser utilizados em sala, de acordo com o planejamento do professor.

Já no EMEI Vilmar Vasconcelos a biblioteca se encontra em um espaço de difícil acesso pelos alunos, por ser no segundo andar e ter uma escada grande. Porém contem diversos livros paradidáticos e didáticos, uma mesa grande e algumas cadeiras, e é utilizada também como espaço para aula de reforço.

No horário do lanche, na Escola Francisco Martins Noleto, as merendeiras levam o lanche em bandejas até as salas, e deixam encima de uma mesa. Os alunos vão se servindo e cada um se alimenta sentado em sua carteira. Quando todos terminam, dois alunos são escolhidos para levar a bandeja de volta à cantina.

Na hora do lanche no EMEI Vilmar Vasconcelos, os alunos aguardam em sala, as merendeiras passam de carteira em carteira entregando o lanche para cada aluno, e após receberem eles vão lavar as mãos, e assim que chegam lancham.

Na Escola Francisco Martins Noleto, os alunos encontram-se em um contexto de vulnerabilidade social. Muitos são inseridos, precocemente, no mercado de trabalho. A grande maioria tem falta de vínculos afetivos com a família. Alguns moram com avós, outros com a mãe. Alguns não conhecem os pais, e tem influência de más companhias, por morarem em bairros com grande índice de criminalidade. Além disso, grande parte dos alunos não tem acesso à saúde, alimentação, cultura, lazer e materiais escolares. Não podendo esquecer aqueles que dizem ir para escola somente para a mãe não perder o benefício do Programa Bolsa Família.

No EMEI Vilmar Vasconcelos a realidade social dos alunos é a mesma da maioria dos alunos de escolas públicas de todo o país. São crianças com famílias desestruturadas, com dificuldades financeiras, muitos vão para a escola sem sequer almoçar, outros vêm da fazenda saem muito cedo de casa em um meio de transporte muito precário. Há ainda os que vêm de transporte escolar urbano e também saem bem cedo de casa, chegando a sala de aula já cansados.

A relação professor-aluno na Escola Francisco Martins Noleto, na maioria das vezes, é conturbada, com brigas constantes e alunos desafiando a autoridade do professor. Todavia não podemos esquecer que numa sala de aula reúnem-se vários tipos de personalidade: alguns são tímidos, outros extrovertidos, alguns gostam de demonstrar seu conhecimento e outros já são inquietos. Essas personalidades podem causar uma grande confusão, se não houver mediação equilibrada entre o professor e o aluno.

A relação professor-aluno no EMEI Vilmar Vasconcelos se baseia no respeito, eles escutam os professores e estes os escutam, conversam bastante sobre questões de caráter, comportamento e relações sociais; comunicam sem levantar o tom de voz em nenhum momento, e todos escutam e obedecem. Sempre que há algum problema há diálogo e conversa separadamente com cada envolvido, resolvendo na base da conversa e do entendimento entre as partes.

Em relação às condições de leitura e escrita, viu-se que na Escola Francisco Martins Noleto as condições são muito ruins, pois, a maioria dos alunos não sabe ler, e tão pouco escrever, eles apresentavam grande dificuldade em interpretar o que foi lido pelo professor, e por isso na maioria das vezes não conseguiam realizar as atividades propostas.

Na Escola EMEI Vilmar Vasconcelos tendo como ponto de partida a premissa que boa parte dos alunos está indo para escola pela primeira vez, entende-se que eles têm muitas dificuldade perante a leitura e a escrita. Mas a maioria já conhece todo alfabeto, devido ao trabalho da professora, e escrevem com certa dificuldade, mais estão conseguindo, na medida do possível.

Na Escola Francisco Martins Noleto, a rotina da sala de aula consiste na organização dos alunos, onde a professora organiza o espaço para o estudo, em seguida explica o conteúdo, define as atividades do livro didático, ou escritas no quadro, e aguarda os alunos responderem, e logo após corrige. Com isso chega o horário do lanche e logo em seguida o do recreio, ao retornarem para a sala a mesma pratica é repetida, e depois antecipa e organiza a aula do dia seguinte, enquanto aguarda a hora da saída.

No EMEI Vilmar Vasconcelos, ao chegar, os alunos são recepcionados pela professora, que organiza todos em seus lugares. Em seguida ela pede para que eles se contem para saber quantos vieram no dia, depois em um calendário ela diz os dias da semana e o mês, e logo após são feitas atividades no quadro e no caderno,

com parada para o lanche e recreio e logo após a correção do que foi aplicado, e então são passadas tarefas para casa, e tomada a leitura de aluno por alunos.

Em relação às práticas de leitura e escrita na Escola Francisco Martins Noleto há uma inexistência de práticas de leitura e escrita, pois na maioria das vezes os alunos copiam somente o que está no quadro, ou no livro, no caderno. Lêem simplesmente para realizar as atividades. Não há um momento em que os alunos são instigados a ler e escrever, tanto que a maioria alega não conseguir escrever frases, senão estiverem copiando do quadro ou do livro. Assim percebe-se que as dificuldades encontradas por esses alunos são tremendas.

No EMEI Vilmar Vasconcelos as práticas de leitura e escrita realizadas pela professora, consistem na apresentação de uma determinada letra do alfabeto, e a partir daí, é estudada a sua família silábica, palavras, frases, e pequenos textos todos ligados a letra. Ao mesmo tempo em que estão aprendendo a escrever eles lêem constantemente o que é escrito por eles com ajuda da professora.

As práticas de ensino realizadas nestas escolas

Na Escola Francisco Martins Noleto realizou-se duas regências. Na primeira, foi utilizado um artigo de jornal para desenvolver as atividades, os alunos tiveram grande dificuldade com o texto. Foi necessário passar de carteira em carteira explicando e auxiliando no que deveria ser feito. Uma das atividades era procurar palavras desconhecidas por eles no dicionário, foi aí que percebemos que os alunos nunca tiveram contato com esse tipo de atividade, pois, tiveram imensa dificuldade e poucos conseguiram realizar a tarefa. Na segunda regência foi explicado o conteúdo que tratava dos dígrafos no quadro, e depois realizadas atividades sobre o tema, nesse momento da aula os alunos tiveram mais facilidade e a maioria conseguiu realizar a atividade. Analisando as duas aulas realizadas, acreditamos que os alunos mesmo com dificuldade, conseguiram absorver e compreender algo do que estudamos juntos.

No EMEI Vilmar Vasconcelos foram realizadas seis regências, duas por semana. Foram trabalhados pequenos textos, realizando interpretações com atividades feitas pela estagiária. Os alunos sentiram um pouco de dificuldades, pois, ainda não tinham feito atividades como as que levamos. Mais em um contexto geral foi possível fazer o que foi proposto. As crianças nas últimas regências já estavam tendo mais facilidade, pois já tinham compreendido a metodologia que fora apresentada para mediar o trabalho com eles.

A seguir apresentam-se os dados da pesquisa de campo acerca do estágio supervisionado coletados com discentes integrantes da Turma de 2013.

3.2 Dados da pesquisa acerca do estágio supervisionado da turma de 2013

A pesquisa de campo foi realizada com 20 acadêmicos, que fazem parte da turma de 2013, sendo estes os que se disponibilizaram para responder o questionário, participando de maneira voluntária e contribuíram imensamente para a geração de dados da pesquisa.

O questionário contava com seis questões relacionadas às atividades realizadas na disciplina de estágio, buscando compreender a importância das experiências obtidas com estas atividades para a formação acadêmica no âmbito do curso de Pedagogia.

As perguntas do questionário foram elaboradas buscando entender que percepções os alunos tinham acerca do estágio. A primeira questão tratou das expectativas dos alunos em relação ao estágio. Os acadêmicos tinham a opção de assinalar duas alternativas sendo elas: sim ou não. Sendo assim foram obtidos os seguintes resultados: 89% dos alunos afirmaram que as suas expectativas não foram realizadas mediante ao estágio, em contra partida 11% dos alunos afirmam que sim, que suas expectativas foram positivas, como se pode constatar no gráfico 1.

Gráfico 1 – Expectativas dos acadêmicos acerca do estágio - Turma de 2013



Fonte: dados da pesquisa (Lucena, 2018).

Ao entrar no Curso de Pedagogia, os acadêmicos têm grandes expectativas relacionadas ao estágio, grande parte deles acreditam que nele terão a oportunidade de ir de encontro à realidade escolar, mas como foi possível observar com os dados obtidos pela pesquisa, nem todos confirmaram suas expectativas.

Na questão seguinte 65% dos alunos revelaram que a educação o Ensino Infantil (creche e pré-escola) foi o que teve a contribuição mais significativa para a sua formação, e apenas 35% optaram pelo Ensino Fundamental I (anos iniciais 1º ao 5º ano).

O gráfico 2 nos traz a questão três, que aborda sobre o embasamento teórico oferecido pelo curso para a realização das atividades propostas pelo estágio. Analisando os dados considera-se que 5% dos acadêmicos acreditam que o curso lhes ofereceu embasamento teórico suficiente, no entanto 95% dos acadêmicos entenderam que as teorias que lhes foram oferecidas não foram o suficiente.

Gráfico 2 – Embasamento teórico necessário para a realização do estágio – Turma de 2013



Fonte: dados da pesquisa (Lucena, 2018).

Dos alunos que assinalaram a opção de forma negativa obtivemos justificativas, sendo algumas delas as seguintes:

- *“Na sala em que estagiei havia deficientes auditivos, e a disciplina de educação especial, veio depois do período de estágio” - Aluno A.*
- *“Algumas das disciplinas de metodologias não nos deram muitas alternativas de como trabalhar de forma mais prática os conteúdos”- Aluno B.*

- *“No momento em que realizei a regência, pude perceber que a teoria vista, se distancia totalmente da prática realizada na sala de aula” – Aluno C.*

O aluno A traz em sua fala a preocupação acerca da falta da disciplina Educação Especial no momento da realização do estágio. Nesta disciplina de extrema importância para a formação do pedagogo, os acadêmicos são orientados a como trabalhar de forma inclusiva, realizar dinâmicas direcionadas, fabricar materiais específicos para cada aluno, e até mesmo como se portar diante de imprevistos que possam acontecer no dia-a-dia da sala de aula. Assim é possível entender a preocupação do aluno A quando menciona um descompasso na oferta da disciplina no processo de formação, afirmando que “a disciplina veio depois do período de estágio”. Levando em consideração que “a criança limitada por uma deficiência não é uma criança menos desenvolvida, mas sim uma criança que se desenvolve de forma diferente” (CARVALHO, 1997, p.146), entende-se que seja necessário que o professor/estagiário esteja preparado para poder-lhes proporcionar essas diferentes formas de desenvolvimento da aprendizagem.

A fala do aluno B trás a ideia de que as disciplinas de metodologias deveriam ser mais práticas, de maneira que possam ensinar como os acadêmicos deveriam trabalhar em sala de aula, os conteúdos de varias maneiras e formas diferentes. Porém nas disciplinas de metodologia são elaboradas e realizadas diversas atividades e os “bons resultados do ensino e da aprendizagem vão depender em muito do empenho pessoal do aluno no cumprimento das atividades acadêmicas” logo cada aluno deve comprometer-se a pesquisar formas e recursos que possam contribuir na construção da disciplina “aproveitando bem os subsídios trazidos seja pela intervenção dos professores, seja pela disponibilidade de recursos pedagógicos fornecidos pela instituição de ensino” (Severino 2007, p. 37).

Em sua fala o aluno C relata que no momento da regência ouve o distanciamento da teoria vista no curso e da prática realizada em sala de aula. A discussão entre teoria e prática é algo que se perpetua diante dos tempos, são diversos os autores que discutem essa temática sem mesmo chegar a um consenso. De acordo com SCALABRIN e MOLINARI (2013):

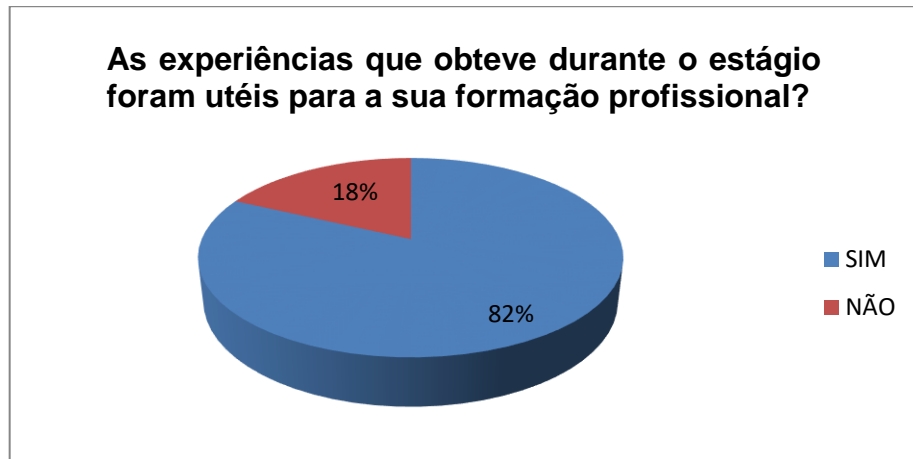
Os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são somente os fundamentos para a construção da prática em sala de aula, pois a formação docente é um eterno fazer-se, aperfeiçoar-se de forma contínua, pois, a

cada dia no exercício da docência existem momentos de contínua aprendizagem, de trocas de saberes entre seus companheiros de profissão e entre seus educandos, isso porque somos seres humanos, pessoas em contínua formação, construindo conhecimentos a cada dia. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 08).

Dessa maneira os futuros pedagogos construiriam uma ponte ligando seus saberes á suas ações práticas através do tempo e da vivência, e dessa forma se aperfeiçoando.

Na questão quatro os acadêmicos foram instigados a refletir sobre os conhecimentos adquiridos durante o estágio e se eles foram úteis para a sua formação profissional, no gráfico 3 essa informação.

Gráfico 3 – Experiências úteis para a formação profissional– Turma de 2013



Fonte: Dados da pesquisa (Lucena, 2018).

Das respostas obtidas 82% afirmaram que os conhecimentos obtidos foram úteis à sua formação, e somente 18% optaram pela alternativa negativa, onde demonstraram que as experiências obtidas não foram úteis para a sua formação. E nas justificavas tivemos algumas respostas como:

- *“Poderíamos ter mais contato com a escola em outras disciplinas não só no estágio, assim obteríamos mais experiência” – Aluno A*
- *“O período do estágio é muito curto, para se ter uma melhor noção do funcionamento da escola” – Aluno B.*
- *“Mesmo sendo curto acarretou uma bagagem que vou carregar para sempre” – Aluno C.*

Nas falas dos alunos A, B e C é possível constatar o desejo dos acadêmicos em passar mais tempo em contato com a realidade da escola, para assim obter mais experiência. Logo o estágio supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica começando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas e esses elementos acabarão proporcionando mais probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional (Scalabrin e Molinari 2013).

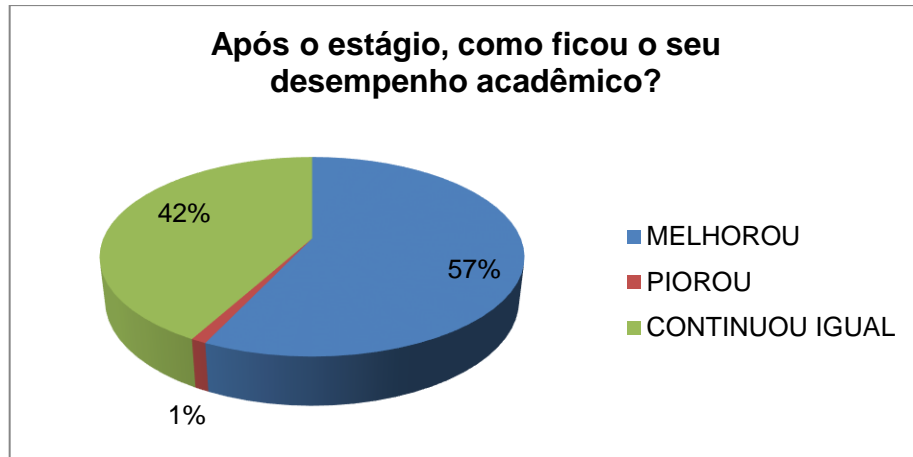
O estágio se realiza no espaço de tempo de um semestre, e esse tempo pode ser considerado curto, devido às muitas atividades que devem ser realizadas, com isso as experiências obtidas podem não corresponder às expectativas, dos alunos que o realizam. Porém o estágio não se prende somente a esse momento levando em consideração que no curso também consta a disciplina de Projeto de Estágio, e outras que trabalham questões que se articulam com a formação teórica e prática do pedagogo.

A questão cinco solicitava aos alunos que assinalassem uma nota para o estágio de 0 a 5, onde 0 seria considerado como nenhuma contribuição, e 5 como contribuições úteis. Dos participantes da pesquisa nenhum assinalou a opção em que continha a nota 0, 10% assinalaram a opção 1, 5% marcaram a opção 2, 25% optaram pela opção 3, 50% escolheram a opção 4 e 10% optaram pela opção 5.

Levando em consideração que as notas de 0 a 3 são baixas, juntas elas totalizaram 42%, sendo este um número bem alto para a insatisfação dos alunos com as contribuições deixadas pelo estágio. Essa insatisfação pode se dar pelas dificuldades encontradas, muitas vezes os alunos imaginam a escola de uma forma e ao se depararem com uma realidade bem diferente, isso acaba causando um “choque” e o aluno não consegue realizar suas atividades da forma que programou, causando assim uma insatisfação com o estágio. Vendo por outro ângulo temos 58% dos alunos satisfeitos com as contribuições obtidas, logo devem ser pensadas formas de sanar as dificuldades para que o quantitativo de alunos satisfeitos seja maior e essa atividade possa contribuir mais fortemente com a formação do pedagogo.

A sexta e última questão, leva o aluno a refletir sobre como ficou seu desempenho acadêmico após o estágio, fazendo-os pensar se melhorou, piorou ou continuou igual ao período anterior ao curso.

Gráfico 4 – Desempenho acadêmico após o estágio – Turma de 2013



Fonte: Dados da pesquisa (Lucena, 2018).

O gráfico acima demonstra que 57% dos acadêmicos acreditam que seu desempenho melhorou após o estágio, sentindo assim mais facilidade em realizar as atividades acadêmicas, 42% entenderam que seus conhecimentos continuaram iguais aos que tinham antes do estágio, e não tiveram grandes somatórias de conhecimento, e apenas 1% assinalaram a opção que indicava que seus conhecimentos haviam piorado após o estágio. A maioria dos alunos não justificou suas respostas, dos que responderam foram obtidas respostas como:

- *“Melhorou pelo fato de acumular a experiência e levá-la a discussão durante o resto da formação” – Aluno A.*
- *“Tentei dar o melhor de mim a todo o instante, mais não vou conseguir mudar a realidade do curso sozinho” – Aluno B.*
- *“Pude obter conhecimento de coisas que não conhecia, podendo conviver com a realidade escolar”- Aluno C.*

Os acadêmicos, futuros pedagogos, são confrontados com a realidade social da escola e a partir disso eles são incumbidos a desenvolver novos saberes que vão construir conhecimentos para que em um momento de atuação profissional eles possam exercer uma prática que melhore o ensino-aprendizagem e seja transformadora. Mesmo o estágio contendo diversas dificuldades ele é uma parte significativa na formação de um profissional da educação, especialmente daquele que trabalha com a formação de crianças.

3.3 Retomando os dados apresentados

Após a aplicação dos questionários foram obtidos dados importantes a cerca da questão do estágio supervisionado. Pode-se entender qual a visão que os acadêmicos do Curso de Pedagogia da UFT/Campus de Miracema têm sobre o impacto do estágio em sua formação, então também é possível entender quais momentos foram mais marcantes, e quais as dificuldades encontradas durante esse percurso de formação, o que pode ser retomado e avaliado pelas instituições formadoras, a escola básica e a universidade, no sentido de avaliar a formação que estão desenvolvendo.

Do ponto de vista da organização teórico-prática do estágio, vê-se que este espaço de formação é um elemento fundamental da formação que o curso oferece, e que suas atividades estão centradas no trabalho docente e em “temas referentes à prática educativa”, na educação infantil e nos anos iniciais. No entanto, não podemos deixar de considerar também o trabalho docente como algo mais amplo.

Neste sentido foram importantes algumas leituras que fizemos e, dentre elas nos chamou atenção o texto de Libâneo (1994), quando o mesmo sustenta que as finalidades das práticas educativas e do trabalho docente não se restringem ao mundo da escola ou de uma sala de aula específica.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais amplo pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação, ou seja, a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades (LIBÂNEO, 1994, p. 16).

Piconez (apud FREITAS, 1996, p. 29) afirma que “a prática de ensino/estágio supervisionado precisa ampliar sua caracterização política, epistemológica e profissional, uma vez que sendo uma atividade teórico-prática, envolve a totalidade das ações do currículo do curso”. Foi somente na hora do enfrentamento da experiência de docência, na escola campo de estágio, que tivemos mais elementos para refletir, de forma mais ampla, sobre a formação que o curso de pedagogia nos proporciona e foi neste universo que fizemos nossa regência nas escolas.

A grande maioria dos alunos acreditava que ao iniciar o estágio teriam mais contato com a realidade escolar e poderiam assim realizar atividades que lhes seriam úteis para a formação como profissional da educação, e colocariam em

prática as teorias estudadas durante as disciplinas que antecederam o estágio. No entanto devido às dificuldades enfrentadas nem todos tiveram suas expectativas alcançadas. Como se viu durante a formação, disciplinas básicas para o trabalho com o estágio na escola não foram ofertadas no tempo adequado pensando no enriquecimento da formação dos alunos.

De acordo com os acadêmicos, o estágio que mais contribuiu para a sua formação acadêmica foi na Educação Infantil (creche e pré-escola), sendo mais significativas as suas contribuições. Esse fato positivo se dá pela execução de atividades mais práticas e lúdicas de acordo com as justificativas dadas pelos que responderam o questionário.

Os dados apontam que o embasamento teórico oferecido pela universidade para a realização do estágio não foi suficiente, isso ocorre devido à organização do currículo ofertado, pois disciplinas de cunho importante e que ofereceriam grandes contribuições foram ministradas somente após o estágio. Segundo Giroux (1988),

As instituições de treinamento de professor e as escolas públicas têm, historicamente, se omitido em seu papel de educar os docentes como intelectuais. Em parte, isto se deve a absorção da crescente racionalidade tecnocrática que separa teoria e prática e contribui para o desenvolvimento de formas de pedagogia que ignoram a criatividade e o discernimento do professor. (GIROUX, 1988, p. 23).

Ao levar em consideração se as experiências do estágio foram úteis a maioria dos alunos demonstrou que o estágio contribuiu para a sua formação, corroborando o pensar de Kulcsar em relação ao estágio afirmando ser “uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo da articulação orgânica com a própria realidade” (KULCSAR, 2012, p. 58).

Quando solicitados a avaliar o estágio através de notas que iam de 1 a 5, metade dos pesquisados atribuiu a nota 4 e uma pequena parte a nota 5, entendendo assim que o estágio é visto de maneira positiva pelos estudantes do curso.

O desenvolver do conhecimento acadêmico passa por vários obstáculos e ao realizar atividades teóricas e práticas, desenvolver projetos e até mesmo o ato da docência, melhora-se e aprimoram-se os conhecimentos que vão sendo adquiridos no decorrer do curso.

Os dados, embora provisórios e alcançando uma pequena quantidade de concluintes do curso, apontam que o Curso de Pedagogia precisa suprir os alunos

com mais teoria e prática, entendendo-se que os estágios levam os alunos a repensar suas ações de forma reflexiva, fazendo com que compreendam a sua atuação no campo profissional. Ou seja, faz-se necessário o aprofundamento dessas dimensões importantes na formação do pedagogo. Teoria e prática são mediadas pelo conjunto dos elementos implicados na formação. Parte desses elementos está articulado com o que é ofertado no currículo e se desdobram nas atividades de ensino, pesquisa e extensão necessárias a uma boa formação.

Por fim, o estágio permitiu também rever alguns mitos. Muitos de nós estudantes apresentamos um ideário de que “dar aula é coisa fácil”. No entanto, o estágio nos ajudou a perceber que é muito difícil se ver em frente a uma turma de alunos e se sentir despreparado para fazer o que se precisa fazer. Há várias questões que nossa inexperiência na docência não ajuda e as teorias do nosso curso parecem que estão distantes. Tivemos a compreensão de que é somente com o envolvimento em uma prática docente, como profissional, que vamos ter mais autonomia para resolver os problemas da sala de aula.

Compreendemos ainda que um dos objetivos do estágio supervisionado é complementar a formação teórica e prática do pedagogo e a experiência que estamos apresentando permitiu melhor compreensão da complexidade da vida da escola e do exercício de nossa profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relendo essa experiência, agora com mais distância, percebo que as práticas de ensino realizadas no âmbito do Estágio Supervisionado foram importantes para mim, pois, foi onde pude relacionar as teorias apresentadas em disciplinas da universidade em sala de aula, e nesse momento pude perceber as diferenças entre prática e teoria, ou pelo menos, que é necessário todos os dias muito esforço teórico e reflexão para efetivar o trabalho de pensar novamente o que se faz o que se planejou e isso pode contribuir para a invenção de novas práticas.

A realização do estágio é um momento decisivo na formação do profissional da educação, sendo nele possível observar e entender a realidade escolar. Aprendemos como direcionar o que sabemos, para estudar novos conteúdos e repassar de maneira bem estruturada para os alunos, de forma que com o tempo vamos melhorar nossa prática como professora. Entendemos também que cada aluno é único no seu jeito de ser, e que cabe a nós professores, entender esse aluno, e ajudá-lo o máximo possível em seu desenvolvimento escolar.

Compreendemos também, embora isso deva ser fortalecido durante nossa formação, sobre a organização da escola, a rotina de uma sala de aula e aprendemos que temos que planejar bem as aulas, para que possamos dar o melhor para nossos alunos. Apesar de ter sido um momento bem difícil da nossa formação, acreditamos que o Estágio Supervisionado foi importante e muito enriquecedor, pois nos preparou para a realidade que possivelmente vamos encontrar no exercício profissional de ser pedagoga.

Um aspecto que consideramos importante para uma prática de ensino com maior qualidade, é o lugar que ocupa na formação do pedagogo e no currículo, principalmente as disciplinas denominadas de metodologias das áreas específicas do conhecimento para o ensino fundamental e que para nós fez falta o aprofundamento teórico dessas disciplinas, mas também a dimensão da prática na escola.

Fávero (apud FREITAS, 1996, p. 77), apresenta resultados de pesquisas que aponta como um dos principais problemas do curso de pedagogia a “dicotomia entre teoria e prática e entre a formação que o curso oferece e a realidade educacional brasileira”. E especificamente em relação à prática de ensino, os seguintes problemas são citados pela autora Fávero (apud FREITAS, 1996, p. 77):

(...) o estágio não tem cumprido sua função real de mediação entre teoria e prática pedagógica, ou seja, o lugar da relação de unidade entre conhecimentos teóricos e o trabalho concreto. Ao contrário, é percebido como um mero mecanismo de ajuste para solucionar o problema da desarticulação entre teoria e prática. Sugere-se, portanto, que o estágio seja feito ao longo do curso de forma a orientar o licenciando para ser capaz de analisar, criticar e propor práticas educativas inovadoras. (FÁVERO *apud* FREITAS, 1996, p. 77).

Vasquez (1977, p. 157) nos ajuda a entender a complexidade dessa relação teoria e prática quando afirma: “Ora, a prática não fala por si mesma, e os fatos práticos – como todo fato – têm que ser analisados, interpretados, já que não revelam seu sentido a uma observação direta ou imediata, ou a uma apreensão intuitiva”.

As dúvidas, as contradições e principalmente a falta de teoria em nossa formação, que nos ajude a entender nossa prática docente na escola, confirmam o afirmado acima por Vasquez e foi o que observamos o tempo todo na escola durante nosso estágio: “o otimismo pedagógico e o pragmatismo”, ou seja, uma visão ingênua das atividades na escola e a tentativa de inventar fórmulas “mágicas” para que a aprendizagem ocorra. O que denuncia uma formação distante da realidade da escola pública do Tocantins, mesmo quando a formação ocorre recheada de boas intenções e quando os dados de nossa pesquisa acenam em outra direção.

Para concluir, podemos afirmar que faz muita diferença o trabalho de planejamento do que se vai fazer na escola e, que por outro lado, é muito importante conhecer a dinâmica do funcionamento da escola e da sala de aula. Esses são elementos que merecem aprofundamento na formação do pedagogo da UFT/Campus de Miracema.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes. 2012.

BRASIL (1999). **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio**. Vol. 1. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CO 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional**. Parecer CNE/CEB 35/2003. Brasília, DF, novembro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2/2015. **Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**: orientações gerais. 2004.

BURIOLLA M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARVALHO, Maria de Fátima. Aspectos da dinâmica interativa no contexto da educação de crianças e jovens com síndrome de down. In: GOÉS, S. A. **Significação nos Espaços Educacionais: Interação Social e Subjetivação**: Papyrus, 1997.

CANCIAN, A. K. **Uma prática colaborativa entre professores e pesquisadores**. Anais do IV EBRAPEM, UNESP, Rio Claro, 2000.

FINATTI, J. B. R. O estágio no ensino fundamental. In: SILVA. M. C. V; URBANETZ, S. T. (Org). **O estágio no curso de pedagogia** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANÇA, Dimair de Souza. Formação de professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino. **UNIrevista** (UFMS), v.1,n.02 de abril de 2006. Disponível em: <http://www.universos.br/pdf/UNIrev-França.pdf> acesso em: 24/02/2018.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios**. Campinas – São Paulo: Papyrus, 1996.

GIROUX, Henri. **Teoria crítica e resistência em educação**: para além das teorias de reprodução. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986. p. 548-249.

GROSSI, M. P.; LAGO, M. C. S. Apresentação. In: Lago, Mara; Grossi, Miriam; Rocha, Cristina; Garcia, Olga; Sena, Tito. (Org.). **Interdisciplinaridade em Diálogos de Gênero**. 1 ed. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. B. (Org). **A prática e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991 (p. 63-74).

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de professores**: por um ressignificação do trabalho pedagógico na escola. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2008.

MEDEIROS, Marinalva Veras; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. Formação Docente: da teoria à prática em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-curriculum**, ISSN 1809-3876, São Paulo, v.1, junho de 2006.

MILANESI, Irtonet al. **O e estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres - MT: UNEMET Editora, 2008.

MIRANDA, Maria Irene. **Ensino e pesquisa**: o estágio como espaço de articulação. In: 2008.

MORETO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, R Vozes, 2007.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. (coord.). **A Prática de Ensino: e o Estágio Supervisionado** – Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Textos de José Carlos Libâneo. et al; 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: **DIDÁTICA e formação de professores: percursos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA. Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: **ESTÁGIO e docência**. São Paulo: Cortez, 2010, 5 ed.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. Porque o estágio para quem já exerceu magistério: uma proposta de formação contínua. In: **ESTÁGIO e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. 5. ed.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 29 de Maio de 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, Carmem S. B.da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

TAKARASHI, R.T; FERNANDES, MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-8, 2004.

UFT. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Campus Universitário de Miracema. Miracema do Tocantins, 2007.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, v. 7, p. 79 - 88, 2002

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA TURMA DE 2013
E AOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA TURMA DE 2013
E AOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
PESQUISA MONOGRÁFICA
TEMÁTICA: O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Autora: Andressa M. Carvalho de Lucena

Orientador: Prof. Antônio Miranda

QUESTIONÁRIO

1- Ao entrar no curso, qual eram suas expectativas em relação ao estágio?

As suas expectativas foram realizadas:

sim Não

Por quê?

2 - Em qual momento a experiência do estágio foi mais significativa?

Ensino Infantil (creche e pré-escola)

Ensino Fundamental I (anos iniciais 1ª à 5ª ano)

3 – Durante a sua formação o curso lhe ofereceu embasamento teórico suficiente, para realizar as atividades propostas pelo estágio?

Sim Não

Justifique.

4 – Com todas as etapas do estágio concluídas, você acredita que as experiências que obteve durante esse percurso foram úteis para a sua formação profissional?

Sim Não

Justifique:

5 – Levando em consideração a sua experiência com o estágio, dê uma nota. (onde 0 é considerada nenhuma contribuição e 5 é considerado como contribuições úteis).

1 2 3 4 5

6 – Considerando o seu percurso no curso, depois da realização do estágio, como ficou o seu desempenho acadêmico:

() Melhorou () Piorou () Continuou igual

Justifique:
